

**AUMENTO DA FREQUÊNCIA DE BOVINOS SORORREAGENTES PARA LEPTOSPIRA INTERROGANS SOROVAR HEBDOMADIS NA REGIÃO DE UBERLÂNDIA, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL**

SILVA, D. M.1; PIRES, B. C.1; CUCCATO, L. P.1; REIS, T. F. M.1; CIUFFA, A. Z.1; GOMES, D. O.1; REZENDE, L. M.1; LIMA, A. M. C.1

1 Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

O sorovar Hebdomadis é uma variedade da espécie de bactérias *Leptospira interrogans* cujos hospedeiros frequentes são os bovinos e animais silvestres. A associação entre a prevalência do sorovar e sinais clínicos ainda é pouco conhecida nesses animais. O objetivo do presente trabalho foi realizar um estudo retrospectivo da ocorrência de bovinos sororreagentes para *Leptospira interrogans* sorovar Hebdomadis referente ao período de 2010 a 2015, na região de Uberlândia, MG. A técnica utilizada para o diagnóstico sorológico foi a Soaroaglutinação Microscópica em Campo Escuro (SAM), e os sorovares testados foram: Autumnalis, Australis, Bratislava, Canicola, Copenhageni, Djasiman, Grippothypnosa, Hardjo, Hebdomadis, Icterohaemorrhagiae, Pomona, Pyrogenes, Tarassovi e Wolffi. Para a realização do estudo foi utilizado o caderno de registro de exames de leptospirose do Laboratório de Doenças Infecto-contagiosas da UFU. Nos últimos cinco anos, 665 bovinos foram diagnosticados como sororreagentes para leptospirose. Nos anos de 2010 a 2015, a frequência de animais sororreagentes para *Leptospira interrogans* sorovar Hebdomadis foi respectivamente: 15% (10/63), 21% (7/33), 19,5% (20/103), 38% (103/270), 8,75% (9/105) e 90% (82/91). A possibilidade de reação vacinal não pode ser descartada, pois a despeito de o sorovar Hebdomadis não estar presente em vacinas contra leptospirose comercializadas no Brasil, ele pode apresentar reações cruzadas com anticorpos induzidos por sorovares do grupo Sejroe incluídos em tais vacinas. Esses resultados indicam que a frequência de reatividade para o sorovar Hebdomadis aumentou ao longo dos anos, destacando-se o de 2015. Essas frequências de reatividade encontradas são altas e indicam a realização de novas investigações com isolamento e tipificação das estirpes isoladas em bovinos da região para de fato ser elucidada a questão. Vale ressaltar que os exames de leptospirose solicitados durante esse período foram devidos, principalmente, a problemas reprodutivos. **Palavras-chave:** Hospedeiros. Leptospirose. Vacinas. Bovinos.

**CARACTERIZAÇÃO SOROEPIDEMIOLÓGICA E MOLECULAR DA INFECÇÃO POR LEPTOSPIRA SPP. EM GADO DE CORTE DE ELITE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL – RESULTADOS PRELIMINARES**

SANTOS, R. F.1; FRIAS, D. F. R.2; SILVA, T. R.1; SILVA, G. C. P.1; ASSIS, N. A.1; SILVA, L. O. C.3; SOUZA, V. F.3; MATHIAS, L. A.1

1 Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, *Câmpus* de Jaboticabal, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil.

2 Universidade Camilo Castelo Branco, *Câmpus* de Fernandópolis, SP, Brasil.

3 Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS, Brasil.

A leptospirose bovina assume grande importância econômica, pois afeta profundamente os aspectos de produção. Nessa espécie, as perdas econômicas estão ligadas às falhas reprodutivas como infertilidade, abortamento e queda da produção. Assim, o objetivo do presente trabalho é de investigar as características epidemiológicas da leptospirose bovina em animais e em rebanhos de um dos principais Estados pecuaristas brasileiros, Mato Grosso do Sul, de modo a determinar a frequência, as sorovariedades presentes, a distribuição espacial da *Leptospira* spp. e, além disso, isolar estirpes de *Leptospira* de urina de animais desse Estado. No primeiro momento, 4.623 amostras, provenientes de dez rebanhos, foram submetidas ao teste de Soroaglutinação Microscópica (SAM) contra uma coleção de 24 sorovariedades de *Leptospira*. Observou-se que todas (100%) as propriedades apresentaram animais sororreagentes. Foram observados 3.747 (81,03%, IC 95%: 79,92%-82,18%) animais reagentes, e as sorovariedades Wolffi (51,48%), Hebdomadis (36,46%), Shermani (33,13%) e Hardjo (29,63%) foram as que mais ocorreram. Após os testes sorológicos, foram colhidas, em maio de 2015, amostras de urina de 189 animais, de cinco rebanhos, para tentativa de isolamento e posterior tipificação. Assim, alíquotas de 0,1 mL de urina filtrada foram semeadas em meios de cultura EMJH e Fletcher sem antibiótico, e logo após incubadas em estufa bacteriológica BOD a 28°C. Esses inóculos estão sendo avaliados semanalmente, e caso se obtenha isolamento, eles serão submetidos à caracterização molecular e as amostras de soro sanguíneo serão submetidas novamente ao teste sorológico empregando essas estirpes autóctones, e os resultados confrontados com aqueles inicialmente observados com a coleção de antígenos de referência. **Palavras-chave:** Leptospirose. Sorologia. Tipificação.

**CONTROLE DA LEPTOSPIROSE BOVINA PARA O INCREMENTO DOS ÍNDICES REPRODUTIVOS E PRODUTIVIDADE PECUÁRIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

LIBONATI, H.1; BERVIAN, G.2; NUNES, G.3; ALTAMIRO, L.4; ZANDONADI, F.2; LILENBAUM, W.1

1 Laboratório de Bacteriologia Veterinária, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

2 Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

3 EMBRAPA Gado de Leite, Juiz de Fora, MG, Brasil.

4 Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

O presente projeto tem por objetivo aplicar métodos mais eficientes para o diagnóstico e controle da leptospirose nos rebanhos bovinos do Estado do Rio de Janeiro, com vistas a seu impacto na eficiência reprodutiva com o intuito de incrementar a produtividade da pecuária. O projeto foi desenvolvido em duas etapas: primeiro, um inquérito sorológico foi realizado em diversos rebanhos de bovinos de todo o Estado que são participantes do Programa Rio Genética e que estão apresentando problemas reprodutivos. Na etapa seguinte, os rebanhos classificados como sororreagentes para leptospirose foram escolhidos e constituíram o grupo de trabalho, nos quais foi realizada a coleta de sangue e urina das populações de bovinos existentes em cada rebanho. Os materiais obtidos seguiram para sorologia, processamento bacteriológico e molecular. Para esses rebanhos foram elaborados e aplicados programas de controle específicos, de acordo com o sorovar infectante, tipo de produção e o sistema empregado pelo produtor. Após um ano da implementação dos programas de controle definidos anteriormente, serão reavaliados os parâmetros sorológicos, percentual de carreadores de leptospirose (PCR) e parâmetros reprodutivos. Esses dados serão confrontados para determinar o incremento nos índices de produtividade. No primeiro ano de coleta e análise das amostras, foi observado que 60% dos rebanhos são sororreagentes na região norte-nordeste do Estado, 10% na região sul fluminense e 20% na região central, todos para o sorogrupo Sejroe. A reatividade para esse sorogrupo e as respectivas frequências de ocorrência já eram esperadas, visto que o Rio de Janeiro é uma região endêmica para leptospirose devido a diversos fatores ambientais e de manejo, o que reforça a necessidade de um estudo dessa amplitude para a elaboração de programas de controle eficientes que reduzam as perdas econômicas geradas por essa doença. **Palavras-chave:** Leptospirose. Pecuária. Soroprevalência.

**DETECÇÃO DE ANTICORPOS ANTILEPTOSPIRA SPP. EM TOUROS EM IDADE REPRODUTIVA EM REBANHOS DO MUNICÍPIO DE BAURU, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL**

SÁNCHEZ, G. P.1; LEMOS, F. A.1; PAIXÃO, M. S.2; ALVES-MARTIN, M. F.2; GUIRALDI, L. M.2; SANTOS, W. J.2; LUCHEIS, S. B.123

1 Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, *Câmpus* de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil.

2 Departamento de Doenças Tropicais, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, *Câmpus* de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil.

3 Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios – APTA/SAA, Polo Centro-Oeste, Bauru, SP, Brasil.

A leptospirose é uma zoonose de grande impacto mundial na saúde animal e pública. Essa doença tem como agente infeccioso as espiroquetas do gênero *Leptospira* spp., com espécies patogênicas e não patogênicas, e tem-se descrito em torno de 13 espécies patogênicas com mais de 260 sorovares. Em animais de produção como os bovinos, o quadro clínico manifesta-se geralmente com falhas reprodutivas, como abortamentos e infertilidade, ocasionando prejuízo econômico nas fazendas, além de representar risco à saúde dos funcionários. Com o intuito de avaliar o estado sanitário da leptospirose nos bovinos reprodutores da região de Bauru, foram examinadas amostras de soros de 37 touros sem sintomatologia clínica; mediante a técnica de Soroaglutinação Microscópica (SAM) realizadas com 28 sorovares da bactéria. Foram detectados 89,2% (33/37) touros reagentes a pelo menos um sorovar testado; sendo os sorovares Hardjo, tipo Hardjoprajitno - referência (81,8%), Hardjo, tipo Hardjoprajitno estirpe Canta Galo-CTG (75,8%), Wolffi (57,5%) e Hardjo, tipo Hardjobovis (51,5%) os mais frequentes. Os resultados obtidos concordam com os de outros estudos semelhantes realizados em bovinos no Brasil. Em Goiás, no exame de 140 touros da microrregião de Goiânia, foi observado 74,3% de soropositividade, e os sorovares mais frequentes foram